

III FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

19 e 20 de Maio de 2010



GOG

Universidade Patiguas UNP

Como a comunicação da juventude, de uma forma geral, pela mídia social é transformadora e fundamental se apenas uma parcela destes tem privilégio de acessá-lo? **Estamos em um processo. Informação, comunicação e comunicabilidades são elementos novos no prato social e cultural da juventude. O acesso a internet avança em todas as camadas da população. O Plano Nacional de Banda Larga é visto como outra boa nova nessa caminhada.**

Claro, não podemos estar contentes nem acomodados, mas estamos avançando, sim.

Isso seria uma imposição de um conceito tipificado de atitude jovem?

Vejo esse conceito como superado, já que a relação social supera essa relação imposta.

E para se pensar em democracia digital deve-se primeiramente pensar em acessibilidade, em outras palavras, inclusão?

Sim perfeitamente. O acesso, sem o caminho, a chegada, a formação e a conquista do público alvo é infrutífero. De que adianta uma sala repleta de computadores em regiões, ou situações em que os jovens não tenham preparo didático ou motivação para utiliza-los?

Os flash mobs podem ser considerados redes sociais?

Sim.

Podem ser considerados efetivos, para a sustentabilidade ou ações voltadas para o social?

Os flash mobs se reinventaram ao longo do tempo e estão cada vez mais populares. O hip hop se reúne com freqüência utilizando esse conceito.

Rafaela Goltara

rafagoltara@yahoo.com.br

PUC Minas

As decisões políticas no Brasil em relação à sustentabilidade e preservação do meio ambiente são realizadas de forma democrática?

Creio que não, é um processo que esbarra nas amarras culturais do nosso País. Mas não podemos de lembrar que “Belo Monte” foi um sinal bem claro de que as coisas estão avançando nesse campo, e que a simples imposição dos interesses econômicos não podem ser utilizadas como “rolo compressor”.

O movimento hip hop tem espaço na mídia para se posicionar?

Nenhum movimento social como o hip hop terá espaço na mídia tradicional para se expressar na sua complexidade. A internet é uma boa nova, e com ela as redes sociais que há alguns anos começaram a ser descobertas e aproveitadas pelos adeptos do movimento. Nova revolução é “muda” , que significa: silenciosa e por mudança.

II FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

19 e 20 de Maio de 2010



Ou só aparece, como a sustentabilidade, para os veículos de comunicação causarem boa impressão no meio comercial?

Os representantes do hip hop com espaço na grande mídia, ou não são verdadeiros interlocutores, ou por outro lado, têm a estratégia de utilizar os meios de comunicação para divulgarem seu trabalho e o movimento.

No segundo caso, considero uma estratégia arriscada, pois a mídia, representada pelos veículos de comunicação de massa acabam por ser referendados como apoiadores da cultura, do acesso e da justiça social, sendo lastreadas para acordos financeiros, principalmente com o Governo Federal e Entidades Internacionais.

Netto

gauthierrsp@gmail.com

O que você faz para contribuir com a preservação ambiental? Qual é a sua colaboração pessoal com a sustentabilidade?

Sou um formador de opinião na minha comunidade e no meio musical em que atuo, o hip hop. A minha contribuição vai da minha ação pessoal a diálogos com o Professor Leonardo Boff e discussões sobre a “Carta da Terra” que uso como temas ou norteadora das minhas letras e das falas em palestras, apresentações e no corpo a corpo com a comunidade.

Nathalia Figueiredo

Nathalia.figueiredo@yahoo.com.br

A questão central abordada está diretamente relacionada ao campo de ação. Como foi dito na palestra, esta transformação de paradigma na sociedade ocorre em processo lento em relação às conseqüências vividas hoje das mudanças ambientais. A pergunta é: essa transformação vai conseguir seguir o mesmo ritmo que as transformações de desequilíbrio ecológico sentido com maior freqüência hoje?

Ainda não sabemos. Esta claro que a informação é veículo motriz desse objetivo. Os princípios da “Carta da Terra” têm que ser amplamente divulgados, conhecidos e percebidos na sua complexidade. A população tem que ser informada/alertada e convencida que a relação ser humano/planeta chegou a uma escala de desrespeito por parte do primeiro agente, que não tem mais condição de se sustentar. Vejo esse caminho como excepcional.

Raphael Vieira Pires

rapharlee@gmail.com

PUC Minas

O que você acha da idéia de que uma democracia realmente livre e igualitária só pode acontecer sem representantes e sem a presença de líderes?

Acho utopia. O ser humano é diferente na sua essência, alguns vão se destacar mais que os outros, em diferentes campos do conhecimento e da ação na sociedade e se tornarem

II FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

19 e 20 de Maio de 2010



referências, lideranças. A igualdade não é um conceito aplicado física e sim socialmente. Daí, creio que o devemos buscar é uma sociedade justa, que dê oportunidade de acesso e acessibilidade a todos e a todas, respeitando essa diversidade.

Johane Gonçalves

e-mail johanes@vivax.com.br

“A favela é uma oportunidade” Você GOG enxergou desta maneira a favela já que as oportunidades do mundo “civilizado” não te foram dadas?

Creio que as oportunidades do mundo civilizado não foram disponibilizadas.

A favela é mais que um espaço físico e social, é também um espaço mental, de pensamento. Esse sim imposto, e exposto aos quatro cantos e aos próprios habitantes de forma preconceituosa, pejorativa. Por isso, os habitantes dos guetos, as minorias, devem sempre ter em mente que status social, habitacional, e etc, não podem ser fatores determinantes d sustentabilidade humana.

Devemos sempre prezar, pela coletividade, respeito mútuo, e é claro a diversidade de pensamentos.

Fabiana Dupont

email: dupontfabi@gmail.com

O Tao do Consumo

Como conciliar o patrocínio de empresas não sustentáveis ou até poluidoras em eventos ambientais ou ONGs de âmbito ambiental ou social?

Elas passam nesses eventos a imagem de empresas comprometidas, mas o objetivo final é comercial.

É ético aceitar o dinheiro delas? Quem promoverá realmente a redução do consumo?

Eu, pessoalmente, vejo com uma contradição, e quando se fala em estratégia, um erro muito grande e elementar.

A questão é que a todo momento somos empurrados para uma “relação política”, de não enfrentamento, de diálogo e de conciliação com os nossos detratores.

Se observarmos, na maioria das vezes o fiel da balança é o poder econômico imposto por estes é que acaba falando mais alto diante da fragilidade, dificuldade financeira. Infelizmente, empresas não sustentáveis, poluidoras física e mentalmente conseguem manter-se no mercado e nas relações, digamos, com a cara de “bom(a) moço(a).

A auto-gestão e a escolha de parcerias é uma estratégia que tem que ser melhor trabalhada nos eventos de âmbito social e ambiental.